08 JUN 1990

Cotrim promove o fim da era Nobre na Cultura de Brasília

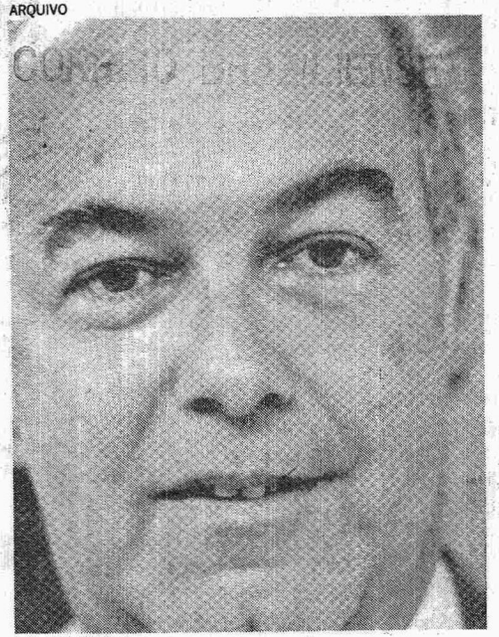
Angélica Torres Lima

Márcio Cotrim, o secretário de Cultura do DF, não estava brincando quando anunciou que ia abrir as portas da casa, as internas e as de entrada, para todo mundo que lida com a cultura local. Anteontem ele fez um encontro no mínimo insólito: reuniu na sala Villa-Lobos do Teatro Nacional todos os funcionários da secretaria para expor as grandes linhas do trabalho de "mudar pneu com o carro em movimento", ou seja, rumar a casa e ainda fazer coisas novas durante o curto período de sua gestão. Cotrim fez o show: falou sobre a filosofia de trabalhar com uma "empresa de cultura", detalhou cada etapa do que está sendo feito em termos concretos e de idéias, e foi mais longe chamou a atenção em tom calmo, mas enérgico, sem dar nome aos bois, de funcionários fantasmas e daqueles que ainda não entenderam o espírito da empreitada. E abriu debate no final.

A *glasnost* de Cotrim permitiu ao pessoal não só entender que a *era Nobre* foi mesmo substituída pela de arregaçar as mangas e pôr, a laço, o trem da cultura nos trilhos: foi importante ter uma visão do montante do patrimônio cultural que Brasília tem, praticamente desmontado. Hoje esse potencial está reduzido ao uso apenas das duas salas do Teatro Nacional. Do levantamento das instalações de cultura e esportes da cidade, que está sendo feito por mais de cem funcionários divididos em equipes autônomas de três pessoas cada, algumas coisas já estão com definições concretas segundo anunciou. O Planetário, por exemplo, será mais uma bilheteria a reabrir na cidade já no mês de julho. A Fundação Educacional está selecionando os professores que farão o papel de instrutores dos filmes projetados naquele espaço.

Outro destaque é para o faturamento da cultura que dobrou de Cr$ 1.200 milhão em abril para Cr$ 2.680 milhões em maio. Cotrim explicou que essa arrecadação foi possível graças a um melhor controle administrativo e qualitativo dos eventos e ao serviço de tele-reserva de ingressos para os espetáculos, que tem estimulado ainda mais o público a frequentar o Teatro Nacional. Também entram no rol das medidas já implantadas o balcão de venda do material produzido por artistas da cidade, que estará em funcionamento no ParkShopping já no final deste mês; o início das obras da 508 Sul; a junção da Secretaria e da Fundação Cultural no mesmo espaço físico, que é o anexo do Teatro Nacional; e o encaminhamento do caso da Rádio Cultura pela recém-criada Associação de Amigos da emissora.

ARQUIVO



Cotrim: alertando os fantasmas

Romeu Tuma — O primeiro passo dado no caso da Rádio Cultura é a solicitação ao secretário da Receita, Romeu Tuma, de equipamentos apreendidos no depósito da Receita Federal. Falta aparelhagem variada à emissora, mas Cotrim acredita que ela possa voltar ao seu funcionamento normal até o fim do mês se houver resposta rápida e positiva da parte de Tuma. O Parque das Artes, criado como uma espécie de anexo à Barraca de Brasília na Festa dos Estados, também consta como vitória nessa listagem. Cotrim anunciou que, pelo sucesso do empreendimento — elogiou a atuação de Néio Lúcio por mais de uma vez — o governador pretende implantá-lo permanentemente reservado para a atividade cultural. Não falou se com ou sem muro em volta. Foi ainda objeto de destaque o regimento do tão cobrado Conselho de Cultura: Cotrim disse que já foi encaminhado ao Senado e que deverá se tornar lei nos próximos dias.

Em meio à enorme lista dos projetos de recuperação de espaços decaídos, o secretário anunciou algumas novidades — umas publicáveis, outras ainda não. Entre as publicáveis está a criação do Espaço Lúcio Costa, que será semelhante e próximo ao Espaço Cultural Oscar Niemeyer e que conterá a maquete de Brasília, projetos que não venceram a concorrência do Plano Piloto e material alusivo à vida do urbanista. Está também em estudo a construção de um espaço cultural modulado entre Taguatinga e Ceilândia, que prevê instalações como bibliotecas, auditórios, galerias etc. O empresário Luis Estêvão, inclusive, já manifestou interesse em construir o primeiro módulo desse projeto.

Estão ainda sob a mira das equipes de Trabalho, dois pontos gastronômicos interessantes do ponto de vista turístico e mesmo cultural, que são a casa de chá dos Três Poderes e o restaurante da cobertura do Teatro Nacional. A casa de chá, que já foi tudo menos casa de chá, está passando por um estudo de adequação do seu uso à vocação da cidade. E o restaurante do Teatro, que é privilegiado com uma das mais bonitas vistas de Brasília, vai voltar a funcionar como complemento dos espetáculos para os frequentadores da casa.

Satélites — Ladeado por seus principais assessores, entre eles a diretora da FCDF, Sônia Moura e do Defer, Sérgio Lima Graça, o secretário falou também sobre a idéia de aproveitar a Casa do Cantador, na Ceilândia, como Casa da Cultura daquela satélite, reservando-se uma área para os cantadores. Em Taguatinga foi constatado um enorme vazio de instalações culturais. O Teatro do Sesi é a salvação e deverá ser utilizado como espaço auxiliar.

Na área esportiva também há novidades tanto nas satélites quanto no *plano*: Sérgio Lima Graça quer ativar o Defer levando professores para ocupar as inúmeras quadras vazias das satélites, atendendo assim aos habitantes *in loco*. Para o Parque da Cidade já está em estudo um plano de iluminação, sinalização e instalação de bebedouros que vai beneficiar principalmente o pessoal que gosta de correr, porque o projeto inclui a recuperação da pista de *cooper*.

Esses e outros projetos de recuperação dependem, é lógico, de apoio financeiro, entre outros esforços. Mas Márcio Cotrim acredita que a atuação sistemática de suas assessorias vai dar condições de maior realização pelas próximas gestões.

A primeira prestação de contas de Márcio Cotrim

- O faturmento da cultura passou de Cr$ 1.200 milhões em abril para Cr$ 2.680 milhão em maio;
- O Planetário reabre um julho;
- O Secretário da Receita, Romeu Tuma, já recebeu um pedido para que os equipamentos de rádio apreendidos pelos fiscais sejam doados à Rádio Cultura. Se os equipamentos forem cedidos, a rádio volta a funcionar normalmente em um mês;
- O Parque das Artes, inaugurado durante a Festa dos Estados, pode virar espaço permanente da cultura;
- A Casa de Chá na Praça dos Três Poderes e o Restaurante no Teatro Nacional vão receber outro aproveitamento;
- A Casa do Cantador deve ser transformada em Casa da Cultura com um espaço reservado para os cantadores.